

NATAÇÃO PARA BEBÊS:

A ESTIMULAÇÃO MOTORA EM MEIO LÍQUIDO, ATRAVÉS DAS SENSAÇÕES, PARA ALGUNS BEBÊS, NA IDADE DE ZERO A SEIS MESES DE VIDA, QUE APRESENTEM DIFICULDADE EM RECUPERAR O NATURAL PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR, EM FUNÇÃO DA PERDA DO REFLEXO DA EPIGLOTE

ROSSANA PUGLIESE

Mestre em Ciência da Motricidade Humana - UCB / RJ – Brasil

Professora Faculdades Integradas Maria Thereza - FAMATH/ RJ – Brasil

Professora Pós Graduação Lato Sensu Ed. Fís. Escolar – Universidade da Saúde/São

Judas Tadeu/ RJ-Brasil

Professora Pós Graduação Lato Sensu Ed. Fís. Escolar – Master/ Faculdade Anglo

Americano/ RJ- Brasil

Diretora BabyGym - Academia do Bebê – Rio de Janeiro/ RJ – Brasil

ropugliese@terra.com.br

INTRODUÇÃO:

O bebê é um ser complexo; embora pequeno, ao iniciar sua vida, já possui uma certa “bagagem”, pois traz consigo a herança genética de seus pais e a historicidade dos poucos dias que sucederam a sua concepção.

O desenvolvimento motor, dentro do complexo desenvolvimento humano, naturalmente ocorre em um bebê com córtex cerebral intacto, o qual terá seu crescimento e desenvolvimento ocorrendo em sua plenitude, desde que não haja interferência de nenhum evento nocivo físico, psicológico ou social.

O desenvolvimento motor é o fator determinante para todo o desenvolvimento geral, pois as aquisições da motricidade estão primeiro situadas, que as aquisições do pensamento. Fonseca (1998) relata que a motricidade é o meio pelo qual a consciência se edifica e se manifesta, de forma que a motricidade deve ser entendida em suas estruturas associativas que a planificam, elaboram, regulam, controlam, executam e integram, pois seu desenvolvimento adequado constitui a via para o desenvolvimento intelectual e humano adequados.

Os estudos atuais acreditam que o bebê no período fetal (2 a 9 meses antes do nascimento), o neonato (da 1ª a 4ª semana após o nascimento) e o bebê na infância inicial (de 1 a 12 meses) são muito mais capazes sensorialmente, do que se imaginava antigamente, pois técnicas mais recentes de observação e de registro das reações dos bebês a vários estímulos têm sido responsáveis pela alteração de antigas suposições:

Os recém-nascidos recebem todo tipo de estímulos (visuais, auditivos, olfativos, gustativos, táteis e cinéticos) pelas várias modalidades de sentidos. Eles reagem a esses estímulos, mas essas reações têm utilidade limitada. Apenas quando os estímulos integram-se às informações armazenadas é que as “sensações” realmente assumem significado para o bebê e merecem receber denominação de percepções (GESELL, 2003, p. 213).

Nos primeiros meses de vida, o bebê apresenta movimentos reflexos, sendo estes a via de acesso ao movimento voluntário. Entre os reflexos do bebê, encontrou-se um que muito chamou a atenção, o Reflexo da Natação, no qual o bebê, segundo McGraw (1939), quando colocado em posição ventral, em contato com a água, flexiona e estende braços e pernas e, principalmente, tem a capacidade de realizar apnéia, não permitindo a entrada de água para os pulmões. Este fenômeno da apnéia, que ocorre devido ao bloqueio da epiglote, foi denominado neste estudo de Reflexo da Epiglote.

Tal reflexo remete à relação filogenética existente entre o Homem e a água, pois o Homem evoluiu da água para a conquista terrestre, possui seu corpo formado essencialmente de água e passa nove meses imersos em líquido amniótico, isto é, água: “As águas que são as nossas mães e que desejam tomar parte nos sacrifícios vêm até nós seguindo os seus caminhos e nos distribuem o seu leite. [...]. O mar é maternal, a água é um leite prodigioso” (BACHELARD, 2002, p. 122 e 124).

Nesse sentido, o presente artigo evidencia a relação natural que o Homem tem com a água e algumas vezes perde, ao nascer, pois após o nascimento o bebê necessita adaptar-se ao meio terrestre, mas, em momento algum isto significa ignorar sua fonte de vida natural, sua essência e sua origem – a água. Porém, isto ocorre para alguns bebês, os quais passam a ter contato com o meio líquido somente através da amamentação e no momento do banho, momento de muita insegurança para a maioria dos pais, devido ao mito quanto aos prejuízos causados ao bebê, quando este é exposto à água.

Devido ao fato de o desenvolvimento motor ser a base do desenvolvimento humano, defende-se a idéia que a água é o meio mais natural para proporcionar o desenvolvimento motor do bebê, por ser seu elemento natural. Sendo assim, evidencia-se que a **essência** do problema que deu **origem** a este estudo é a **dificuldade por que passam alguns bebês, na idade de zero a seis meses, em recuperarem em meio líquido, o natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do Reflexo da Epiglote.**

Como a autora do trabalho é uma profissional de Educação Física, que trabalha com natação de bebês, pode-se, para efeito de formulação do problema, questionar: Até que ponto é possível se estabelecer uma fundamentação teórica e prática, acerca de condutas e comportamentos motores, desenvolvidos em meio líquido, voltados para alguns bebês, na idade de zero a seis meses de vida, que apresentem dificuldade em recuperar o natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do Reflexo da Epiglote?

Diante disso, o presente estudo trabalhou com a hipótese de que o pensamento fenomenológico existencial transubjetivo seja necessário e suficiente para servir de referência para se estabelecer uma fundamentação teórica e prática, acerca de condutas e comportamentos motores, como estimulação motora em meio líquido, no contexto do desenvolvimento humano.

A FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL TRANSUBJETIVA:

O presente artigo apresentou um estudo de natureza filosófica. O método e o objetivo da filosofia são qualidades que concorrem para que a mesma atribua um caráter próprio e específico ao saber filosófico. Tal método “[...] não é o da simples verificação, nem o da descrição mais ou menos fantasiosa, nem o da experimentação” (MONDIN, 1980, p. 8). O método da filosofia é o da justificação lógica, racional. Considerando a especificidade do método, a filosofia oferece uma explicação, o mais conclusiva possível, utilizando-se somente da razão, o que os gregos nomearam de *logos*.

A essência do método da investigação filosófica estará salva graças à verdade lógica, presente em todo o trabalho, porém a verdade é relativa, o que existe é a correspondência do verdadeiro. Pois, por estar trabalhando dentro de uma verdade científica, tem que haver critérios, os quais irão propiciar a coerência lógica do estudo, mediante a ausência de contradição.

A fenomenologia nasceu em meio a uma crise teórica, política e cultural em meados de 1930, Edmund Husserl (1859-1938) foi o verdadeiro iniciador desse movimento, o qual deu um conteúdo novo a uma palavra já antiga, trazendo nova credibilidade à filosofia.

Ferrater Mora (1981) diz que segundo a idéia do filósofo Husserl a fenomenologia é a teoria da aparência, o fundamento de todo saber empírico. Na época atual, o sentido husserliano de fenomenologia é o principal e define a Fenomenologia husserliana como um método, um modo de ver. O método, que distingue os atos naturais intencionais, como sendo uma natureza intencional, busca reconsiderar dados da consciência. A consciência

fenomenológica restringe o fenômeno a um dado. Portanto, sua fenomenologia não é empírica ou intuitiva é consciência intencional. E nesta perspectiva, a consciência intencional será reduzida, até que se chegue à essência do fenômeno. A Fenomenologia é o estudo das essências, é o descortinar de um fenômeno!

A fenomenologia existencial transubjetiva busca conhecer a vida e o mundo do Ser, antes mesmo de conhecer o próprio Ser. Na trilha de Ortega Y Gasset (1947), em um contexto de circunstância e de Merleau Ponty (1999), em um contexto de corporeidade, o bebê foi interpretado.

Após interpretar e compreender a vida e o mundo do bebê em um contexto de circunstância (Como é a família deste bebê? Como é o temperamento? Como é o dia a dia? Entre outras questões) e corporeidade (Como é o comportamento corporal deste bebê?), foi realizada a redução eidética do estudo, a qual remeteu a presente pesquisa a investigar o seguinte fenômeno: a recuperação do natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do Reflexo da Epiglote.

O BEBÊ:

O que é ser um bebê? Como é sua percepção de si e do mundo? Estas são perguntas que provavelmente a ciência só responderá por induções, analogias ou deduções, o bebê não pode nos dizer o que sente ou o que percebe, pois não tem consciência. Winnicott (1982, p. 83) relata: “Tenho estado a cogitar sobre a maneira como descrever os bebês como pessoas. [...]. O bebê edifica algo a partir de tudo”.

A partir da concepção o bebê inicia seu crescimento e seu desenvolvimento; possui a influência genética dos seus pais e receberá no decorrer de sua vida uma série de estímulos responsáveis por completar sua formação.

Nesse contexto, o bebê que é fruto de uma gravidez desejada, com uma gestação sadia, tendo um acompanhamento pré-natal, possuirá um desenvolvimento intra-uterino tranquilo e sadio. Ao fim dos nove meses, as proporções corporais harmonizam-se: o corpo ajusta-se à forte compressão uterina à medida que se aproxima o parto, resta agora o rompimento da bolsa d'água, a queda do tampão mucoso e o início do trabalho de parto, a adaptação à vida aérea acelera-se e consolida-se, o feto está maturo. Assim, segundo Fonseca (1998):

‘A saída das águas vai ficar para trás, inicia-se a conquista da terra firme!’. A filogênese está recuperada em grande parte (da ameba ao peixe – o desenvolvimento intra-uterino é, em certa medida, a recapitulação histórica da espécie. É curioso que se sublinhe que o desenvolvimento humano, principalmente na sua evolução intra-uterina, é impressionantemente semelhante ao desenvolvimento das outras formas de vida. **‘O feto humano é um peixe transformado’** – estará aqui o sentido da unidade da vida?...) (p. 138, grifo nosso).

Após o nascimento vem o chamado Período Neonatal, no qual a necessidade de um recém-nascido sobreviver por si só coloca uma série de novas demandas em seus sistemas físicos. O período neonatal corresponde às quatro primeiras semanas de vida do bebê; é o período de transição da vida intra-uterina, quando o feto é protegido inteiramente por sua mãe, para uma existência independente. Papalia & Olds (1998) afirmam que:

Antes de nascer, sua circulação sanguínea, sua respiração, a ingestão de nutrientes, a eliminação dos dejetos e a regulação da temperatura eram acompanhadas pelo corpo da mãe. Depois de nascer, ele precisa efetuar todas essas funções sozinho. Ele faz isso tão bem que ninguém nota. Nunca mais ele sofrerá tamanha mudança para manter sua vida (p. 131).

Saindo da placenta, um ambiente líquido, para a terra, um ambiente gasoso, o fenômeno do nascimento traz o início da respiração, ou a adaptação respiratória que o neonato tem que sofrer:

Uma transição bem sucedida do sistema respiratório e circulatório pulmonar do estado fetal para o neonatal determina a sobre-vida do recém nascido. O pulmão fetal sofre desenvolvimento anatômico, fisiológico e bioquímico ao longo da gestação, de sorte que, a termo, as vias aéreas (mas não os alvéolos) estão totalmente desenvolvidas e os pulmões cheios de líquido pulmonar fetal. Embora o feto faça movimentos respiratórios, a troca gasosa é realizada pela placenta (MOSS apud OSKI et al, 1992, p. 347).

Em meio às carências vitais do bebê a amamentação proporciona o contato com a mãe e o nutriente necessário para a vida, Winnicott (1982, p. 103) tem a seguinte opinião quanto à necessidade da amamentação: “[...], mantém-se o princípio de que o desenvolvimento emocional do bebê, no início, só pode ser bem consolidado na base das relações com uma pessoa que, idealmente, deveria ser a mãe. Quem mais sentirá e fornecerá o que é preciso?”.

Nóbrega (2002), em um estudo sobre a importância nutricional do leite materno, acrescenta que a amamentação, além do bom desempenho orgânico, proporciona o fortalecimento do vínculo maternal, proporcionando momentos de prazer para a mãe e para o bebê e fazendo a mãe conhecer cada vez mais o seu bebê. E informa que, curiosamente, informa que a glândula mamária materna tem a capacidade de se adaptar às necessidades do lactente, mudando as concentrações dos diferentes componentes para oferecer condições mais adequadas às características da criança.

Além disso, através da amamentação o bebê receberá benefícios que levará por toda sua vida. Calvano (2002, p. 90) fez um estudo sobre o poder imunológico do leite materno e relata: “Os componentes imunológicos do leite materno são formados por fatores antimicrobianos, antiinflamatórios e imunomoduladores”.

Outra questão fundamental para este estudo é o fato de o recém-nascido, o neonato e o bebê pequeno serem muito mais capazes perceptivelmente do que se imaginava antigamente, pois técnicas mais recentes de observação e de registro das reações dos bebês a vários estímulos têm sido responsáveis pela alteração de antigas suposições: “A mente do bebê está constantemente, dando os primeiros passos no universo físico. [...]. As percepções são esquemas complexos de comportamentos baseados em reações a coisas. O bebê não nasce com percepções perfeitas; estas *desenvolvem-se*” (GESELL, 2003, p. 12).

Merleau Ponty (1999) diferencia sensação e percepção, pois a sensação pode ser igual para todos, por exemplo, sentir o gelado de uma pedra de gelo, todos sentem, mas a forma que iremos perceber está pedra de gelo, é subjetiva, pois será interpretada diferentemente por cada indivíduo.

Neste sentido, o bebê dentro do ventre materno ou o neonato, não possui consciência para interpretar, está será desenvolvida, através da gama de sensações a ele oferecidas: “Na vida intra-uterina, por exemplo, nada foi percebido, e é por isso que dela não há nada para se lembrar” (MERLEAU PONTY, 1999, p. 464).

O DESENVOLVIMENTO MOTOR E AS SENSAÇÕES:

O desenvolvimento motor é a base para o desenvolvimento humano do bebê, são degraus a serem galgados, os quais fase a fase, proporcionam novas conquistas, nas quais, mediante a via de mão dupla entre corpo e mente, o bebê é capaz de formar estágios cognitivos iniciais.

Filogeneticamente, a espécie é vista como uma continuidade biológica e genética, isto é: “o segmento de uma linha, e uma seqüência ancestral, descendente, portanto, de populações biológicas integradas numa dimensão temporal e numa mudança genética” (FONSECA, 1998,

p. 25). Tendo o Homem, originalmente, vindo da água para conquistar a terra, é fundamental entender a água como um elemento natural e essencial à vida.

Nessa perspectiva, compreendendo todos os axiomas da ontogênese da motricidade, observa-se que o bebê começa a perceber o mundo a partir dos estímulos a ele oferecidos, através dos objetos e das pessoas. Fonseca (1998, p. 145) enfatiza que: “No desenvolvimento intra-uterino, a motricidade precede a sensibilidade. No desenvolvimento extra-uterino, a sensibilidade precede a motricidade; por isso, a criança põe-se de pé depois de manipular objetos, onde desenvolve precocemente conexões viso-motoras e auditivo-motoras”.

O primeiro comportamento motor do bebê é reflexo, a partir daí, o bebê aprende a comandar os seus movimentos, através do processo de “decodificação” (GALLAHUE E OZMUN, 2003), isto é, o movimento passa a ser voluntário através do aproveitamento do reflexo.

Caso o reflexo não seja aproveitado, desaparece devido ao desuso, como concluem as pesquisas realizadas por Zelazo (1976), quanto ao aproveitamento dos reflexos locomotores na locomoção voluntária:

O desaparecimento do reflexo foi devido ao desuso, que o período de inibição do reflexo antes da data do aparecimento da habilidade voluntária era desnecessário e que **a estimulação sistemática de um reflexo locomotor pode melhorar a aquisição de movimentos ou da locomoção voluntária pelo bebê** (ZELAZO, 1976 apud HAYWOOD E GETCHELL, 2004, p. 99, grifo nosso).

Assim, pelo desuso o bebê perde o Reflexo da Epiglote, meio pelo qual é capaz, segundo McGraw (1939), de quando colocado em posição ventral, em contato com a água, flexionar e estender braços e pernas, e principalmente, bloquear a respiração.

A epiglote possui a capacidade de se adaptar ao orifício superior da laringe, defendendo as vias respiratórias inferiores da penetração de partículas alimentares. O Reflexo da Epiglote faz com que o bebê realize o mesmo bloqueio não permitindo a passagem da água que entrou na boca para as vias respiratórias.

Quanto as sensações, essencialmente, quando se fala em capacidade sensorial do bebê, deve ser levado em consideração, o fato do mesmo ter vindo de um ambiente extremamente aconchegante, que funcionava como um filtro protetor, o que faz com que, a partir do nascimento, qualquer sensação seja mais agressiva nos primeiros dias, do que realmente é.

Gallahue e Ozmun (2003) dizem que quanto à visão, os olhos do recém-nascido são estruturalmente completos, porém funcionalmente imaturos, pois o progresso na aquisição das habilidades visuais é rápido nos primeiros seis meses após o nascimento, embora seja difícil indicar exatamente quando estas habilidades visuais aparecem, já existem algumas mapeadas.

Quanto à audição, os autores supra citados expõem que o recém-nascido é menos sensível ao som do que os adultos, a sensibilidade ao som melhora com a idade e bebês de até seis meses são mais sensíveis a sons de alta frequência do que bebês neonatos, chegando a ser similar a dos adultos por volta dos dois anos. Ao nascer o bebê consegue localizar sons e reage ao seu volume e duração. Reações definidas a diferenças no tom são observadas por volta do terceiro mês.

Completando Gallahue e Ozmun (2003) descrevem que o olfato e gustação estão intimamente relacionados, por estarem conectados. Iniciado com o nascimento, o neonato já responde a odores, por volta de dois ou três dias já distingue entre odores agradáveis e desagradáveis, por volta de duas semanas já distingue o cheiro da mãe e suas habilidades vão melhorando com a prática. Já a gustação também é iniciada após o nascimento, o neonato mostra preferência por sabores doce ao azedo e azedo ao amargo.

Em relação à sensação tátil, Brazelton (In: AVERY, 1984) diz que a sensibilidade da criança ao manuseio e ao tato é aparente, ou seja, é percebível:

A primeira resposta da mãe a um bebê contrariado é de contê-lo, bloquear sua atividade motora perturbadora, segurando-o ou acalmándolo. Em contraste os pais gostam de bater de leve de um forma rítmica, brincalhona, ou de usar métodos tácteis para excitar a criança numa interação. **O toque torna-se um sistema de mensagem entre o fornecedor de cuidados e a criança, para acalmá-la a fim de atender as chamadas** (p. 346, grifo nosso).

A partir daí, da sensação a percepção, o bebê passará a responder aos estímulos motores, Flinchum (1981) esclarece que a definição convencional da resposta perceptivo-motora incorpora três processos: discriminação e fornecimento de informação (input); integração com experiências passadas; e movimento intencional de uma resposta motora.

Vale ressaltar que, o desenvolvimento perceptivo na primeira infância está entrelaçado com o desenvolvimento motor, pois a partir do nascimento: “os bebês iniciam um processo de aprendizagem de como interagir com o ambiente. Essa interação é um processo tão perceptivo quanto motor” (GALLAHUE E OZMUN, 2003, p. 213), porém o desenvolvimento motor resulta em um sistema independente.

O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO MEIO LÍQUIDO:

Com o aproveitamento do Reflexo da Epiglote, naturalmente, o bebê será capaz de dominar o contato com o meio líquido, desenvolvendo-se, de modo que não engula água e que realize movimentos com os membros superiores e inferiores, prazerosamente.

A água, em uma perspectiva metafísica, simboliza a vida e a morte. Bachelard (2002) foi o filósofo e o poeta, que mais discursou sobre a água, em sua obra relaciona a água ao leite da vida, a referência próxima do ventre materno.

A água tem a capacidade de envolver o corpo do bebê como um todo, aumentando a gama de sensibilizações, possibilitada através da propriocepção. Neste sentido, alguns autores deram sua contribuição, como é visto a seguir:

Le Camus (s/d, p. 86), diz que a água permite ao Homem um meio de impressão e expressão de grande riqueza: “[...] el medio acuático como mundo de la impresión sensorial, como mundo de la expresión motriz, o sea como mundo de la experimentación de la inteligencia práctica”. Ele ainda acrescenta que a água tem a capacidade de despertar e exercitar os sentidos.

Ahrendt (2002, p. 65), quanto ao conceito de se estimular desde cedo na água, diz que: “é um convite ao desenvolvimento futuro, pois é um tipo de estimulação que envolve motivação, desencadeamento, iniciando desafios em alguns movimentos. [...]. Algumas percepções descobrem o instinto e o desejo do movimento”.

Já Pérez (s/d, p. 40) esclarece que: “El niño está condicionado a ser educado hacia el dominio del medio terrestre, pudiendo desarrollarse de forma más global con la práctica de las actividades acuáticas, gracias a la posibilidad que le ofrece este medio de moverse y orientarse en, y con, todos sus sentidos”.

Cirigliano (1998) completa dizendo que:

El recién nacido normal es naturalmente ‘incompetente’ en varios aspectos y seguirá siendo evolutivamente dependiente durante un par de años; no obstante, desde el principio pondrá en juego su “equipo” de supervivencia y entrará en el circuito comunicacional que realmente la integración paulatina de su vida mental y física a través del amor y los cuidados del adulto (p. 28).

A estimulação motora em meio líquido é realizada através de uma série de exercícios que contenham balanceios, pulos, giros, deslocamentos em diferentes posições, manipulações de

objetos, toques corporais, sensibilizações nas diferentes pegadas, massagens, musicalidade e liberdade para a descoberta corporal, sempre proporcionando a propriocepção.

CONCLUSÃO:

Lembrando que a essência do problema que deu origem a este estudo é a dificuldade por que passam alguns bebês, na idade de zero a seis meses, em recuperarem em meio líquido, o natural processo de desenvolvimento motor, em função da perda do Reflexo da Epiglote, podemos dizer que tal problema estará parcialmente solucionado, se o bebê for compreendido na complexidade de um Ser que possui uma vida, um mundo e um corpo, para que, a partir daí, seja proporcionado a ele, o contato com o meio líquido ainda no primeiro mês de vida.

O contato com o meio líquido torna-se necessário, devido à origem filogenética do Homem e ao fenômeno do Reflexo da Epiglote; neste contexto, pode-se afirmar que este bebê necessita do contato com a água para diminuir o impacto que sofre com o nascimento, pois ao nascer, sai de um ambiente líquido e bruscamente passa para um gasoso. Tendo sua origem na água, sendo essencialmente formado por água e passando nove meses imerso na água (líquido amniótico), tal contato permitirá que a chegada ao novo mundo seja mais natural.

Nesse sentido, o bebê saudável e, obrigatoriamente, amamentado (devido à proteção que o leite oferece), poderá participar do processo de estimulação motora e sensorial no meio líquido, a chamada natação para bebês, junto com a mãe, a qual, necessariamente, deverá entrar na piscina com ele e ambos serão orientados por um profissional de Educação Física.

Tal prática proporcionará a minimização do impacto que o bebê sofre ao nascer, através do aproveitamento do Reflexo da Epiglote, que ocorrerá dentro da piscina aquecida (devidamente higienizada para tal), onde mãe e bebê, juntos, irão ser remetidos à situação do ventre materno, proporcionando um desenvolvimento natural, no que concerne o desenvolvimento motor e humano do bebê.

Dessa forma, compreendendo que o desenvolvimento motor é a base para o desenvolvimento humano, ou seja, global, o bebê terá esta base reforçada e potencializada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AHRENDT, Lilli. **Baby Swimming**. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRAZELTON, T. B. **Competência Comportamental do Recém-Nascido**. In: AVERY, G. B. (org.) Neonatologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1984.

CALVANO, Luiza Maria. **O Poder Imunológico do Leite Materno**. In: CARVALHO, M. R. de; Tamez, Raquel N. (org). Amamentação: Bases Científicas para a Prática Profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CAMUS, Jean Le. **Las Prácticas Acuáticas del Bebê**. 3ª ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, s/d.

CIRIGLIANO, Patricia M. **Matronatación Terapéutica para Bebês**. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 1998.

FERRATER-MORA, José. **Diccionario de Filosofía**. Madrid: Alianza, 1981.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da Criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GALLAHUE & OZMUN. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GESELL, Arnold. **A Criança de 0 a 5 Anos**. 6ª ed. São Paulo: Martin Fontes, 2003.

HAYWOOD & GETCHELL. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.

MCGRAW, Myrtle B. **Swimming Behavior of the Human Infant**. Journal of Pediatrics, New York, n. 15, p. 485 – 490, 1939.

MERLEAU PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MONDIN, Batista. **Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. São Paulo: Paulinas, 1980.

MOSS, Immanuela R. **Considerações Fisiológicas**. In: OSKI, Frank A. et al. (Org.). Princípios e Prática de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, V. I.

NÓBREGA, Fernando José de. **A Importância Nutricional do Leite Materno**. In: REGO, José Dias (editor). Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. **Obras completas**. Madrid: Revista de Occidente, 1947, 1 - 11 v. [a obra completa é constituída de 12 v.].

PAPALIA & OLDS. **O Mundo da Criança: da Infância a Adolescência**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Makron Books, 1998.

PÉREZ, Enrique Conde et al. **Educación Infantil en el Medio Acuático**. Madrid: Gymnos Editorial, s/d.

WINNICOTT, D.W. **A Criança e o seu Mundo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.

CONTATOS:

Autor: Rossana de Vasconcelos Pugliese Vito.

Faculdades Integradas Maria Thereza – Niterói/ RJ - Brasil

Rua: Marica, 518/ Praça Seca – Jacarepaguá/ Rio de Janeiro – RJ - Brasil.

Telefone: (21) 2464- 5223 / (21)7832- 4900 / (21) 9926- 1244

ropugliese@terra.com.br